



A AGENDA DE TRANSFORMAÇÃO DO  
SECRETARIADO DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL  
DA SAÚDE NA REGIÃO AFRICANA:

## **PRODUZIR RESULTADOS E CAUSAR IMPACTO**

**APRESENTAR RESULTADOS E CAUSAR IMPACTO**



**Organização  
Mundial da Saúde**

ESCRITÓRIO REGIONAL para a **África**

A AGENDA DE TRANSFORMAÇÃO DO  
SECRETARIADO DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL  
DA SAÚDE NA REGIÃO AFRICANA

## **PRODUZIR RESULTADOS E CAUSAR IMPACTO**

**APRESENTAR RESULTADOS E CAUSAR IMPACTO**



**Organizaçã  
Mundial da Saúde**

ESCRITÓRIO REGIONAL para a **África**

## **A Agenda de Transformação do Secretariado da Organização Mundial da Saúde na Região Africana - Produzir Resultados e Causar Impacto - Apresentar Resultados e Causar Impacto**

© Organização Mundial da Saúde 2018

Alguns direitos reservados. Este trabalho é disponibilizado sob licença de Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 IGO (CC BY-NC-SA 3.0 IGO; <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/igo/>).

Nos termos desta licença, é possível copiar, redistribuir e adaptar o trabalho para fins não comerciais, desde que dele se faça a devida menção, como abaixo se indica. Em nenhuma circunstância, deve este trabalho sugerir que a OMS aprova uma determinada organização, produtos ou serviços.

O uso do logótipo da OMS não é autorizado. Para adaptação do trabalho, é preciso obter a mesma licença de Creative Commons ou equivalente. Numa tradução deste trabalho, é necessário acrescentar a seguinte isenção de responsabilidade, juntamente com a citação sugerida: “Esta tradução não foi criada pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A OMS não é responsável, nem pelo conteúdo, nem pelo rigor desta tradução. A edição original em inglês será a única autêntica e vinculativa”.

Qualquer mediação relacionada com litígios resultantes da licença deverá ser conduzida em conformidade com o Regulamento de Mediação da Organização Mundial da Propriedade Intelectual. Citação sugerida. A Agenda de Transformação do Secretariado da Organização Mundial da Saúde na Região Africana - Produzir Resultados e Causar Impacto - Apresentar Resultados e Causar Impacto. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2017. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.

Dados da catalogação na fonte (CIP). Os dados da CIP estão disponíveis em <http://apps.who.int/iris/>. Vendas, direitos e licenças. Para comprar as publicações da OMS, ver <http://apps.who.int/bookorders>. Para apresentar pedidos para uso comercial e esclarecer dúvidas sobre direitos e licenças, consultar <http://www.who.int/about/licensing>.

Materiais de partes terceiras. Para utilizar materiais desta publicação, tais como quadros, figuras ou imagens, que sejam atribuídos a uma parte terceira, compete ao utilizador determinar se é necessária autorização para esse uso e obter a devida autorização do titular dos direitos de autor. O risco de pedidos de indemnização resultantes de irregularidades pelo uso de componentes da autoria de uma parte terceira é da responsabilidade exclusiva do utilizador.

Isenção geral de responsabilidade. As denominações utilizadas nesta publicação e a apresentação do material nela contido não significam, por parte da Organização Mundial da Saúde, nenhum julgamento sobre o estatuto jurídico ou as autoridades de qualquer país, território, cidade ou zona, nem tampouco sobre a demarcação das suas fronteiras ou limites. As linhas ponteadas e tracejadas nos mapas representam de modo aproximativo fronteiras sobre as quais pode não existir ainda acordo total.

A menção de determinadas companhias ou do nome comercial de certos produtos não implica que a Organização Mundial da Saúde os aprove ou recomende, dando-lhes preferência a outros análogos não mencionados. Salvo erros ou omissões, uma letra maiúscula inicial indica que se trata dum produto de marca registado.

A OMS tomou todas as precauções razoáveis para verificar a informação contida nesta publicação. No entanto, o material publicado é distribuído sem nenhum tipo de garantia, nem expressa nem implícita. A responsabilidade pela interpretação e utilização deste material recai sobre o leitor. Em nenhum caso se poderá responsabilizar a OMS por qualquer prejuízo resultante da sua utilização.

# Índice

SÍNTESE .....	iv
1. INTRODUÇÃO.....	1
2. PROGRESSOS REALIZADOS.....	2
2.1 VALORES ORIENTADOS PARA OS RESULTADOS.....	3
2.2 INCIDÊNCIA NA TÉCNICA INTELIGENTE.....	7
2.3 OPERAÇÕES ESTRATÉGICAS RECEPTIVAS.....	11
2.4 COMUNICAÇÃO E PARCERIAS .....	15
3. CONCLUSÃO.....	19

# Uma mensagem do Directora Regional

**A** Directora Regional tem o prazer de apresentar este relatório sobre as concretizações da Região Africana na primeira fase da Agenda de Transformação. O relatório faz uma reflexão sobre a reforma organizacional em curso, que tem produzido resultados de sucesso e fortalecido a capacidade da Organização de cumprir o seu mandato. Isto é especialmente relevante dado que 2018 também marca o 70º aniversário da Organização Mundial de Saúde e o 40º aniversário da Declaração de Alma Ata sobre Saúde para Todos.



“Ao iniciarmos a segunda fase desta caminhada, reflico sobre o progresso e alguns sucessos notáveis que alcançámos nos últimos três anos. Estou cheia de orgulho nas pessoas que compõem a nossa Organização. Sinto-me honrada por trabalhar com colegas que partilham a visão de uma Organização pró-activa, orientada para os resultados, responsável e dotada de recursos adequados para cumprir o seu mandato. Gostaríamos igualmente de estender a nossa apreciação aos nossos Estados Membros e parceiros pelo seu apoio inabalável a esta iniciativa.”

”

**Dr<sup>a</sup> Matshidiso Moeti,**  
Directora Regional da OMS para África

**O relatório destaca os progressos realizados nas quatro áreas da Agenda, que são o incentivo dos valores orientados para os resultados, a incidência na técnica inteligente, as operações estratégicas receptivas, e a eficácia da comunicação e das parcerias.**

## 1. Valores orientados para os resultados

### **Forte alinhamento das chefias superiores no processo de mudança**

Reconhecendo que a mudança requer um empenho em tempo e em apropriação, a OMS AFRO tem procurado garantir que a chefia actua em equipa para assegurar o alinhamento de tudo, desde as aspirações e orientação até à concepção e implementação da Agenda de Transformação.

### **Pessoal mais consciente da necessidade de responsabilidade, de transparência, de comportamento ético e de produção de resultados**

Graças a um inquérito on-line, bem como a numerosas entrevistas colectivas e individuais, constatou-se que está a surgir uma cultura mais forte de responsabilidade e que há uma mudança na forma como os funcionários trabalham juntos.

### **Melhor envolvimento e apropriação da parte do pessoal que dá origem a uma visão mais clara dos resultados esperados**

A mudança sustentável só pode acontecer se, a todos os níveis, os funcionários entenderem, assumirem e liderarem o processo. O pessoal deve estar no centro da mudança, continuando e aprofundando a transformação. Os canais de comunicação têm sido amplamente utilizados para envolver e informar o pessoal.

### **Melhor reconhecimento da parte dos parceiros**

A mudança da cultura organizacional que surge na senda da Agenda de Transformação foi reconhecida e bem recebida pelos parceiros e doadores.

## 2. Incidência na Técnica Inteligente

### **Capacidade regional reforçada na segurança sanitária**

A reforma do trabalho em emergências da OMS foi desencadeada pelo surto sem precedentes da doença do vírus do Ébola na África Ocidental. Isso levou à criação do Programa de Emergências Sanitárias da OMS (WHE). A OMS AFRO detecta e confirma surtos e acontecimentos de saúde pública todos os dias, e as notificações de novos surtos são publicadas num boletim semanal on-line. Só em 2017 a Região Africana da OMS respondeu 152 emergências em todo o continente em 39 países, incluindo 134 surtos e 18 crises humanitárias. No relatório apresentamos o controlo eficaz do surto de Ébola de Maio de 2017 na República Democrática do Congo. Para além disso, a Organização também produziu avaliações de riscos de emergências e actividades de preparação reforçadas. Em 2016, a OMS também compilou um inventário de todas as epidemias notificadas em África entre 1970 e 2016, para compreender melhor o risco e a distribuição das epidemias na Região Africana da OMS. Isto será utilizado como base para o rastreio sub-nacional de epidemias na Região.

### **Ações prioritizadas para a erradicação da poliomielite**

Em 2015, foi dada prioridade à “agenda inacabada” da erradicação da Poliomielite no reforço da segurança sanitária regional na Região Africana. Depois de quase dois anos sem qualquer caso relatado de poliovírus selvagem (PVS), quatro novos casos foram relatados em áreas com segurança comprometida no norte da Nigéria em 2016. Desde Agosto de 2016 não há

---

**Pela primeira vez, mais de metade das pessoas que vivem com VIH na Região têm acesso a um tratamento que salva vidas, o que até ao final de 2016 representou 14 milhões de pessoas.**

---

notificação de novos casos de poliovírus selvagem. A reestruturação das equipas de poliomielite, o desenvolvimento de painéis de poliomielite e o uso dos sistemas de GIS/GPS para apoiar o microplaneamento e a monitorização das equipas de vacinação garantiram que continua a haver progressos no sentido de garantir que a Região seja certificada livre de poliomielite.

### **Implementação do Quadro de Acções em direcção à CUS: uma abordagem sistémica transversal**

Na Sexagésima-sétima sessão do Comité Regional, que teve lugar em Agosto de 2017, os Ministros da Saúde adoptaram o quadro como ferramenta de trabalho a utilizar pelos Estados-Membros da OMS no reforço dos sistemas de saúde, para alcançar a Cobertura Universal de Saúde (CUS) e o Objectivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3. O quadro sugere acções operacionais de apoio aos países na determinação e faseamento das prioridades quando do planeamento, da implementação e da monitorização das suas estratégias nacionais de saúde.

### **Criação do Programa Líder da Saúde dos Adolescentes- alavancar a demografia africana em benefício da saúde**

Há 250 milhões de pessoas entre os 10 e os 19 anos de idade em África. Os adolescentes na Região Africana têm taxas extremamente altas de infecção por VIH, de gravidez precoce e de mortalidade materna. Em consequência, foi dada prioridade à saúde dos adolescentes com um Programa Líder para a Região para o período 2014-2019. O objectivo geral do programa é orientar e apoiar os países e parceiros na implementação de intervenções eficazes baseadas em provas, para melhorar a saúde e o bem-estar dos adolescentes na Região Africana.

### **Criação do Projecto Especial Alargado para Eliminação de Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN)**

O Projecto Especial Alargado de 5 anos para a Eliminação de Doenças Tropicais Negligenciadas (ESPEN) foi lançado em Maio de 2016 para acelerar o controlo e eliminação das cinco DTN que causam o maior fardo na Região Africana: oncocercose, filariase linfática, esquistossomíase, helmintíase transmitida pelo

---

**No seguimento de uma avaliação externa, foi efectuado um realinhamento significativo dos recursos humanos com as necessidades prioritárias de saúde tanto ao nível Regional como ao nível das Equipas de Apoio Inter-países (IST).**

---

solo e tracoma. As suas principais concretizações em 2017 incluíram o fornecimento de apoio operacional e técnico directo a 32 países; o desenvolvimento por 14 países de planos de acção nacionais anuais; a recuperação de 132 milhões de comprimidos de um valor estimado de 6 milhões US\$; o mapeamento de doenças tropicais negligenciadas específicas tratáveis por quimioterapia preventiva (QP-DTN); e o lançamento de um portal de dados de acesso aberto online.

### **Claro progresso na redução das doenças transmissíveis e não transmissíveis, e na promoção da saúde ao longo da vida**

Houve progressos significativos na melhoria da saúde das pessoas afectadas pelo VIH/SIDA, tuberculose e paludismo. Pela primeira vez, mais de metade das pessoas que vivem com VIH na Região têm acesso a um tratamento que salva vidas, o que até ao final de 2016 representou 14 milhões de pessoas. Foram implementados em 21 países novos medicamentos contra a tuberculose e tratamentos mais curtos para tuberculose multi-resistente, e o teste rápido Xpert está agora disponível em 40 Estados Membros. Nos últimos cinco anos mais de metade das pessoas em risco de paludismo em toda a Região dormem sob redes tratadas com insecticida, o que revela algum sucesso da mudança de comportamento e das campanhas de proximidade, e está a ser implementado um projecto piloto de vacina contra o paludismo para testar a vacina RTS,S nas crianças. No que diz respeito às doenças não transmissíveis (DNT), a OMS AFRO ajudou mais de metade dos Estados-Membros a desenvolver planos nacionais para as DNT. O trabalho da OMS no controlo



do tabaco está a produzir resultados significativos na Região Africana, que lidera a adopção do Protocolo para Eliminar o Comércio Ilícito de Produtos de Tabaco. Também foram constatados resultados na saúde reprodutiva, materna, neonatal, infantil e adolescente. O apoio da OMS ao projecto de Expansão do Acesso Rápido (RACe) levou à mudança das políticas nos países para expandir a gestão de casos de paludismo, diarreia e pneumonia em crianças. A saúde dos adolescentes foi priorizada com um recém-lançado programa líder que já está a produzir melhorias.

### 3. Operações Estratégicas Receptivas

#### **Melhor responsabilidade, transparência e gestão de risco na administração**

A Iniciativa de Reforço da Responsabilidade e Controlo Interno (AICS), lançada em 2015, levou à implementação de várias actividades de apoio à Agenda de Transformação, que levaram a melhorias consideráveis. Alguns dos sucessos são: redução para zero do número de relatórios de auditoria interna insatisfatórios produzidos durante o período de 2016 e 2017 - todas as auditorias internas durante esse período foram classificadas como total ou parcialmente satisfatórias; os Escritórios Nacionais foram apoiados por avaliações de conformidade e avaliações 'Administrativas e da Gestão de Programas' em 27 Estados Membros; e foi elaborado um quadro de Indicadores Principais de Desempenho (KPI) que está a ser implementado. Os KPI de gestão foram introduzidos em 2015 e estão ligados à gestão do desempenho da chefia do Escritório Nacional e do pessoal administrativo. Os Escritórios Nacionais com melhor desempenho foram premiados em 2017 com base no desempenho de 2016. Os KPI de gestão foram agora implementados no Escritório Regional. Por outro lado, os KPI técnicos vão ajudar a medir o desempenho da contribuição da OMS para as metas de saúde priorizadas. Foram definidos 44 indicadores que foram incorporados num Quadro de Resultados. Este Quadro vai pôr em evidência as áreas de programa negligenciadas e vai sugerir as prioridades de financiamento da OMS.

#### **Realinhamento dos recursos humanos a nível Regional e das Equipas de Apoio Inter-países**

No seguimento de uma avaliação externa, foi efectuado um realinhamento significativo dos recursos humanos com as necessidades prioritárias de saúde tanto ao nível Regional como ao nível das Equipas de Apoio Inter-países (IST). Isto constitui uma concretização da maior importância para a Agenda de Transformação, visto que foram elaborados novos organogramas e foram revistas todas as descrições de postos. A OMS tem procurado aumentar o número de funcionárias na organização, como parte dos seus esforços para alcançar o equilíbrio de género. Actualmente, cerca de um terço do pessoal internacional do Escritório Regional Africano da OMS é do sexo feminino. Entre 2015 e Dezembro de 2017, o pessoal feminino que preenche postos internacionais de longo prazo aumentou 4,5%. A AFRO implementou actividades de divulgação para aumentar o número de funcionárias.

#### **Realinhamento dos recursos humanos ao nível dos escritórios nacionais: o processo de avaliação funcional**

Em consonância com a abordagem centrada no país, o Escritório Regional elaborou um modelo de avaliação funcional nacional que está a ser utilizado para avaliar as necessidades de recursos humanos e as prioridades dos países. Até ao final de 2017, tinha sido avaliado um total de 14 Escritórios Nacionais. Foi realizada uma classificação dos países com base no desempenho dos sistemas de saúde em relação à cobertura universal de saúde e foram propostos quatro grupos de países. A revisão funcional conseguiu um melhor alinhamento com os processos organizacionais em curso para determinar as estruturas nacionais. Estão previstas avaliações de 32 Escritórios Nacionais em 2018.

#### **Criação de pólos de emergência em Dakar e Nairobi**

Para gerir de forma eficaz e eficiente as emergências de saúde, o Escritório Regional descentralizou a gestão de emergências com a criação de dois pólos operacionais em Dakar e Nairobi e um escritório de ligação em Addis Ababa.

## **Melhor custo-eficácia na aquisição de bens e serviços**

A aquisição de bens e serviços é a segunda maior despesa depois dos custos de pessoal. A OMS AFRO analisou por conseguinte formas inovadoras de poupar dinheiro e alocar recursos e fundos de forma eficiente, usando uma abordagem de melhor relação custo-benefício. Em 2017 foi avaliada uma amostra de 19 transacções, na base do custo-eficácia. Verificou-se que foram poupados 1,4 milhões de US\$.

## **4. Comunicação e parcerias**

### **Melhor comunicação interna**

O Programa de Comunicações tem organizado de modo regular e atempado briefings sobre a Agenda de Transformação e os relatórios de missão. O pessoal de chefia do Escritório Regional recebe actualmente formação em comunicação social, e foram criadas plataformas de comunicação on-line para incentivar o pessoal a contribuir com ideias livremente. O trabalho nos três níveis da Organização (Sede, Escritório Regional e Escritórios Nacionais) também foi reforçado.

### **Fortalecimento da comunicação externa**

O envolvimento pró-activo da comunicação social e das partes interessadas estratégicas regionais e mundiais resultou numa maior consciência das questões de saúde nos Estados Membros, e demonstrou as funções abrangentes da OMS AFRO. A actividade das redes sociais também melhorou significativamente, e a Organização lançou um novo site, profissional e fácil de usar, que permite um maior acesso à informação. A OMS AFRO publica semanalmente boletins on-line sobre emergências, e houve melhorias no acompanhamento dos relatórios técnicos e financeiros dos doadores.

### **Reforço das parcerias estratégicas**

A AFRO participou em vários esforços de reforço das parcerias em diversas áreas. A seguir, algumas das principais iniciativas: o Centro Africano de Controlo e

Prevenção de Doenças; a Declaração de Addis sobre Imunização; a plataforma de Harmonização da Saúde em África; o Fórum Africano da Saúde; e o Acordo de Cooperação Organização Mundial de Saúde-União Internacional das Telecomunicações.

## **5. Conclusão**

A próxima fase da Agenda de Transformação (Fevereiro de 2018 a Janeiro de 2020) terá uma incidência técnica, na procura de produtos e resultados, e colocando as pessoas no centro da mudança. A Agenda de Transformação está alinhada com as prioridades estratégicas do Plano e Arquitectura Mundial de Transformação. A OMS AFRO vai esforçar-se por implementar de modo eficaz o processo de gestão da mudança.

O processo de realinhamento regional vai prosseguir nos Escritórios Nacionais da OMS e serão tomadas decisões sobre a transição da infra-estrutura existente da poliomielite. Os Indicadores Principais de Desempenho continuarão a ser implementados. As concretizações consideráveis da equipa de emergência vão continuar, e serão explorados os caminhos para integrar as actividades de emergência sanitária na cobertura universal de saúde e no reforço dos sistemas de saúde - em particular os sistemas de saúde de nível comunitário.

A implementação do quadro de acções para os ODS/ CUS será reforçada. As melhorias significativas alcançadas nas doenças transmissíveis e não-transmissíveis e na saúde infantil, materna, e adolescente serão mais desenvolvidas. A Região vai expandir o progresso alcançado na sua estratégia de comunicação interna e externa. A plataforma de Harmonização para a Saúde em África e o Fórum Africano da Saúde forneceram uma base sólida para o desenvolvimento de parcerias na Região. Para continuar esse progresso, a participação será alargada. A OMS AFRO vai continuar a defender o aumento das alocações dos orçamentos de saúde dos Estados Membros e a mobilização do financiamento externo para acelerar a expansão e a implementação de intervenções de saúde com provas dadas.ves.



# 1. Introdução

O objectivo da Organização Mundial da Saúde (OMS) é construir um futuro melhor e mais saudável para as pessoas em todo o mundo. Nos seus escritórios em mais de 150 países, o pessoal do Secretariado colabora com os governos e outros parceiros para garantir o mais alto nível de saúde possível para todos<sup>1</sup>.

Nos últimos anos, a OMS sofreu um processo de reforma profunda. O objectivo é o surgimento de uma organização que procura um maior grau de excelência, contribui para uma maior coerência na saúde mundial e, mais importante que tudo, alcança melhores resultados de saúde.

A Região Africana alcançou na última década melhorias notáveis no fardo das doenças e nos resultados de saúde. Houve uma redução substancial do fardo das doenças transmissíveis e um progresso impressionante na redução da mortalidade infantil de menores de cinco anos, de 176 para 90 por mil nados-vivos entre 1990 e 2013. A taxa de mortalidade materna também diminuiu 48% durante o mesmo período. Entretanto, a Região combateu uma devastadora epidemia de VIH, mas começou a superá-la dada a redução significativa de mortes e de novos casos. Apesar do progresso alcançado, muitos desafios de saúde subsistem, tais como as múltiplas epidemias e emergências humanitárias, o duplo fardo das doenças transmissíveis e não transmissíveis e os desafios aos sistemas de saúde e à saúde materna, do adolescente e da criança.

Atingir uma transformação da saúde em África exigirá o envolvimento activo de todos os Estados-Membros, parceiros de desenvolvimento e partes interessadas. Muitos países estão a reformar os seus sectores da saúde para os tornar mais receptivos e eficientes; foram feitos novos avanços nas tecnologias da saúde; e contam-se agora novas iniciativas de saúde e partes interessadas.

A OMS na Região Africana lançou a Agenda de Transformação em 2015 para garantir que estava na melhor posição possível para responder aos desafios de saúde que o continente enfrenta.

O programa de reforma é uma visão e uma estratégia de mudança que visa facilitar o surgimento da “OMS desejada pelo pessoal e pelas partes interessadas”: mais transparente, receptiva e orientada para resultados.



A Agenda também visa fortalecer a liderança da OMS na Região Africana, a sua capacidade de produzir resultados nas áreas técnicas prioritárias a nível nacional e na comunicação interna e externa, e expandir a sua base de recursos através de mecanismos inovadores de financiamento.

A agenda “inacabada” dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) e a introdução dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável ajudaram a moldar a Agenda de Transformação. A OMS AFRO priorizou o trabalho para melhorar a saúde das mulheres e crianças, as doenças transmissíveis - sobretudo VIH/SIDA, TB, Paludismo e DTN - e as doenças não transmissíveis. O lançamento do Programa Líder de Saúde dos Adolescentes (ver secção 2.2.4.) e do Projecto Especial Alargado para a Eliminação de Doenças Tropicais Negligenciadas (ver secção 2.2.5.) apoiam esses esforços. Através de um realinhamento do pessoal e da monitorização dos Indicadores Principais de Desempenho sobre a gestão eficaz e a produção de resultados, a OMS AFRO está a melhorar a sua priorização das necessidades de saúde ao nível nacional.

O objectivo final do Programa de Transformação da Saúde em África é de que todos os Estados Membros da OMS na Região Africana realizem progressos significativos no sentido de atingir os ODS e alcancem a CUS.

# 2. Progressos Realizados

## Objectivo



Uma cultura organizacional definida pelos valores de excelência, trabalho em equipa, responsabilidade, integridade, equidade, inovação e abertura

## Algumas concretizações:

1. Apoio colectivo das chefias superiores
2. Melhoria na conscientização do pessoal
3. Melhor envolvimento e apropriação pelo pessoal
4. Melhor reconhecimento pelos parceiros

## 2.2 Incidência na técnica inteligente

## Objectivo



Uma organização que fornece apoio técnico e político eficaz a todos os Estados Membros, e prioridades definidas, abordadas e financiadas de acordo com as prioridades aprovadas.

## Algumas concretizações:

1. Reforço da segurança sanitária com melhor prevenção, detecção e resposta
2. Progresso em direcção à certificação livre de poliomielite e bom planeamento da transição da polio
3. Reforço dos sistemas de saúde e do Quadro de Acções da CUS/ODS
4. Criação do Programa Líder para Adolescentes e do Projecto Especial Alargado para a Eliminação de Doenças Tropicais Negligenciadas
5. Progresso nas doenças transmissíveis e não transmissíveis e na saúde ao longo da vida

## 2.3 Operações estratégicas receptivas

## Objectivo



Uma organização que fornece apoio técnico e político eficaz a todos os Estados Membros, e prioridades definidas, abordadas e financiadas de acordo com as prioridades aprovadas.

## Algumas concretizações:

1. Melhores controlos internos, desempenho do pessoal e dos centros orçamentais e mecanismos para medir, monitorizar e notificar o progresso e as tendências (por exemplo, por meio de Indicadores Principais de Desempenho)
2. Realinhamento dos recursos humanos aos níveis Regional, das Equipas de Apoio Inter-países e dos Escritórios Nacionais
3. Criação de polos de emergência em Dakar e Nairobi
4. Melhor custo-benefício na aquisição de bens e serviços

## 2.4 Comunicação e parcerias eficazes

## Objectivo:



Uma organização mais receptiva e interactiva, a nível interno entre os funcionários e externo com as partes interessadas

## Algumas concretizações:

1. Melhor comunicação interna através de uma estratégia regional de comunicação
2. Reforço da comunicação externa através do envolvimento da comunicação social e das partes interessadas estratégicas regionais e mundiais of strategic
3. Reforço das parcerias estratégicas, por exemplo através da plataforma de Harmonização para a Saúde em África e do Fórum Africano da Saúde.

# 2.1

## VALORES ORIENTADOS PARA OS RESULTADOS

---

### OBJECTIVO

O objectivo desta área de incidência é promover o surgimento de uma cultura organizacional definida pelos valores de excelência, trabalho em equipa, responsabilidade, integridade, equidade, inovação e abertura. Apoia a Agenda através dos resultados de “responsabilidade e transparência” e “cultura de avaliação reforçada”.

---

# VALORES PRÓ-RESULTADOS

## 1 A **administração** superior está em sintonia e, de forma proactiva e em conjunto, está a liderar os esforços de mudança



- Reconhecendo que a mudança requer apropriação e compromissos temporais, a OMS AFRO procurou assegurar que a administração agisse como uma equipa

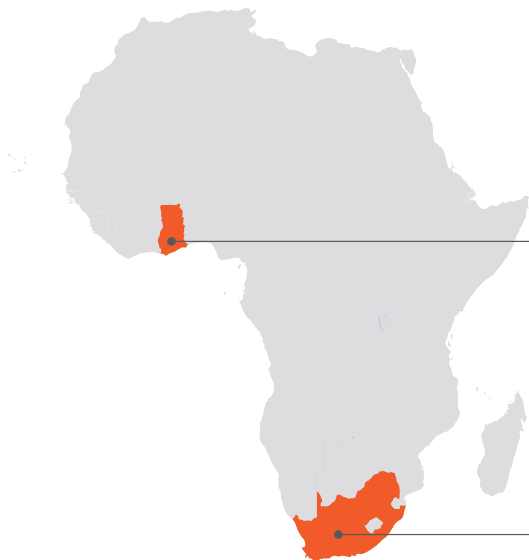


- A Directora Regional da OMS para a África continua a beneficiar da direcção estratégica e dos valiosos conselhos políticos do Grupo Consultivo Independente (GCI)



- Na primeira fase da Agenda de Transformação, realizou-se uma Reunião Especial do Programa Regional com a administração superior para suscitar a adesão

- Surgiram várias recomendações estratégicas das reuniões prévias do GCI, em Maio de 2015 e Outubro de 2016, que foram incorporadas na elaboração do Programa de Transformação



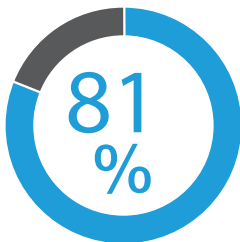
- Mais recentemente, na 56ª Reunião do Programa Regional, realizada de 26 a 28 de Abril de 2018 em Acra, no Gana, as discussões centraram-se nos progressos realizados até agora e no lançamento da segunda fase da Agenda de Transformação

- Na sua terceira reunião, em Magaliesburg, na África do Sul, de 20 a 21 de Março de 2018, o GCI elogiou o esforço contínuo da OMS AFRO para se preparar de forma eficaz para o 13º Programa Geral de Trabalho, focando-se na Cobertura Universal de Saúde (CUS), nas emergências sanitárias e na melhoria da saúde das populações, assim como nos perceptíveis progressos no desempenho da Organização através da Agenda de Transformação (AT)

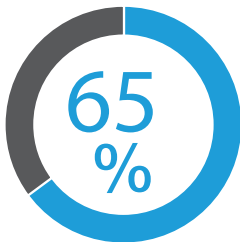
**2** Os **funcionários** têm uma maior noção da responsabilidade, transparência, comportamentos éticos e produção de resultados



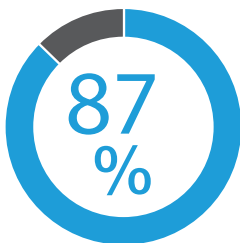
Um Provedor a tempo inteiro encontra-se agora no Escritório Regional



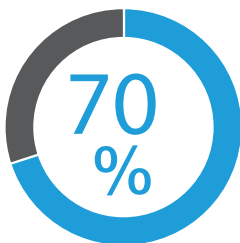
dos funcionários inquiridos disseram que estavam **moderadamente a muito activamente envolvidos** nos valores da Agenda de Transformação



dos inquiridos concordaram que tinham observado **mudanças concretas no seu trabalho diário**



dos funcionários indicaram que possuíam uma **ideia clara de quais as suas tarefas e responsabilidades** e de como serão responsabilizados



concordaram que os **administradores são responsáveis** pela autoridade em si delegada e sentiram que o Sistema de Gestão de Desempenho e de Desenvolvimento (PMDS) avalia o desempenho dos funcionários relativamente a objectivos acordados de forma transparente e justa

**3** Uma **visão** mais clara dos resultados esperados da mudança está a levar a um maior envolvimento e apropriação por parte dos funcionários



Tem existido um uso generalizado de canais de comunicação para envolver e informar os funcionários:

- Reuniões abertas
- Intranet
- Relatórios de missão da Directora Regional
- Plataforma colaborativa, com base na internet (SharePoint)



- Foi nomeado um responsável pelo bem-estar dos funcionários
- Foram realizados retiros de funcionários e reuniões dos grupos orgânicos/Representações /EAI sobre o processo de transformação



- Foram realizadas sessões de formação com a participação de cerca de **500 funcionários** em 2017 e em 2018
- Em 2018 iniciou-se um curso de Assédio, Exploração e Abuso Sexual
- Nos últimos dois anos foi realizado um programa detalhado de iniciação para **mais de 100 novos funcionários**.

**4** O reconhecimento dos **Parceiros** foi melhorado



A mudança na cultura organizacional que está a emergir devido à Agenda de Transformação foi reconhecida e bem recebida pelos parceiros e doadores





# 2.2

## INCIDÊNCIA SOBRE A TÉCNICA INTELIGENTE

---

### OBJECTIVO

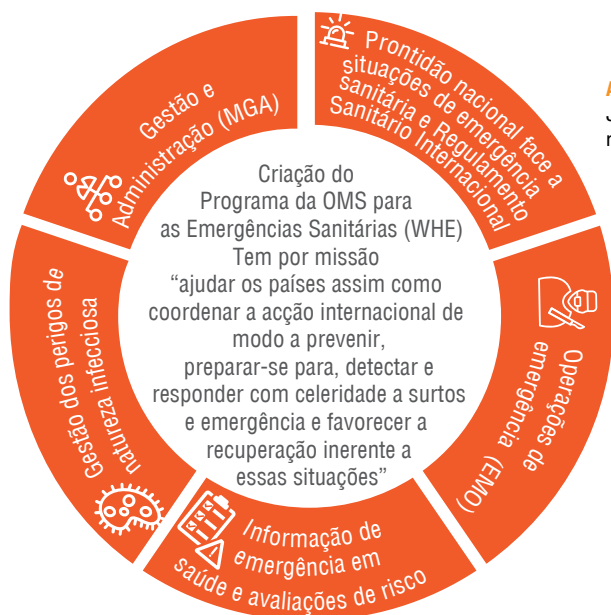
A área de Incidência sobre a Técnica Inteligente tem por objecto orientar o trabalho técnico sobre as prioridades e compromissos regionais da Organização, para o alinhar com prioridades baseadas em provas e lições aprendidas com a experiência. Esta área de incidência irá contribuir para a reforma programática da OMS através do resultado sobre “prioridades da OMS definidas, tratadas e financiadas em alinhamento com as prioridades aprovadas” e para a reforma da gestão através do resultado sobre “apoio técnico e político efectivo a todos os Estados Membros”.

---

# Incidência sobre a Técnica Inteligente

**1** Capacidade regional para a segurança sanitária reforçada através da criação de um Programa de Emergências **unificado**

**2** Controlo da epidemia da doença por **Vírus Ébola** na África Ocidental e na República Democrática do Congo



A **Guiné** declarou o fim do surto a 1 de Junho de 2016, após as últimas manifestações

A epidemia de Ébola na **República Democrática do Congo** foi efectivamente controlada e declarada extinta a 2 de Julho de 2017



**3** Avaliação e prevenção do risco de emergências melhoradas

**24**

Foi realizada a avaliação dos riscos em 24 países para avaliar a vulnerabilidade a riscos de epidemias

**13**

OMS AFRO A realizou Revisões Pós-Acção em 13 países para ajudar com os planeamentos futuros

**17**

Foram realizados 32 Exercícios de Simulação em 17 países para testar as capacidades de resposta a emergências

**47**

47 países na Região Africana submeteram relatórios anuais do RSI

**34**

34 países realizaram avaliações nacionais de capacidade do RSI

## 4 Criação do Programa de Vanguarda sobre Adolescentes



Disponibilização de apoio técnico, documentação e reforço de capacidades a todas as Representações da OMS

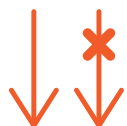
8

Apresentação de evidências e potencialização dos compromissos em oito países prioritários



Reunir as nossas partes interessadas para aumentar o investimento nos adolescentes

### O PROGRAMA DE VANGUARDA SOBRE ADOLESCENTES É DIFERENTE DOS PROGRAMAS ANTERIORES:



Não é um “programa paralelo financiado”, fazendo de uma população específica o foco da atenção



Tem como base décadas prévias de trabalho relativamente à sobrevivência materna e infantil

### ATÉ AGORA TÊM SIDO FEITOS OS SEGUINTE PROGRESSOS:

Um exercício de mapeamento de toda a Região para o roteiro da implementação

- Mensagens de vídeo sobre a saúde adolescente emitidas em muitos
- Atlas na internet e fichas descritivas individuais que fornecem perfis de dados importantes aos países
- Nova abordagem colaborativa de aprendizagem na República Democrática do Congo;
- Acção de formação de reforço de capacidades para 13 países anglófonos;
- As Representações realizaram análises rápidas e identificaram respostas concretas para acelerar a acção nacional;
- A capacidade entre grupos orgânicos foi reforçada no Escritório Regional

## 5 Alargado para a Eliminação das Doenças Tropicais Negligenciadas

32

Forneceu apoio técnico e operacional directos a 32 países

14

14 países desenvolveram planos de acção nacionais anuais

17

Permitiu aos Ministérios da Saúde em 17 países potencializarem os medicamentos doados para os programas de administração de medicamentos em massa



Recuperação de 132 milhões comprimidos, avaliados em cerca de 6 milhões de dólares foram recuperados em 7 países através da análise da cadeia de abastecimentos



Mapeamento sem precedentes de QP-DTN finalizado e criação de um portal de dados de acesso aberto na internet



Laboratório do ESPEN em Ouagadougou ainda mais desenvolvido para se tornar no centro de uma rede regional de laboratórios

O Príncipe herdeiro de Abu Dhabi e a Fundação Bill e Melinda Gates anunciaram que até 20% do Fundo “Reaching the Last Mile” (Alcançar a Última Milha) seria dedicado ao apoio do trabalho do ESPEN



# 2.3

## OPERAÇÕES ESTRATÉGICAS RECEPTIVAS

---

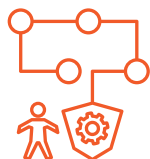
### **OBJECTIVO**

O objectivo desta área de incidência é de garantir que o Secretariado da OMS na Região Africana evolui para uma organização com funções capacitadoras que apoiem de modo eficiente a concretização dos programas. Esta área tem os seguintes resultados: contratação de pessoal adaptada às necessidades a todos os níveis da Organização; financiamento e alocação de recursos alinhados com as prioridades; e garantia de responsabilidade administrativa, transparência e gestão de riscos.

---

# Operações Estratégicas Receptivas

## 1 Melhor responsabilização administrativa, transparência e gestão dos riscos



2015:

O Projecto de Reforço de Responsabilização e dos Controlos Internos (AICS) foi lançado e tem implementado várias iniciativas para apoiar a Agenda de Transformação

- 1 Melhor conformidade e garantia de qualidade
- 2 Melhor partilha de informações
- 3 Formação específica e apoio directo aos países
- 4 Maior envolvimento com os Estados-Membros
- 5 Melhor governação e supervisão
- 6 Expectativas claramente definidas e monitorização e avaliação robustas: Principais Indicadores de Desempenho Administrativo e Quadro de Resultados

## 2 Um Quadro dos Principais Indicadores de Desempenho (PID)

Foi criado um Quadro de Resultados para medir o desempenho da OMS no contributo para os objectivos prioritizados da saúde

ISTO INCLUI

**12** Principais Indicadores de Desempenho Administrativo      **32** Principais Indicadores de Desempenho relacionados com o programa

Este Quadro irá realçar as áreas negligenciadas do programa e irá sugerir onde é que a OMS deve priorizar o financiamento

### Principais Indicadores de Desempenho Administrativos



Abrangem as funções facilitadoras relacionadas com as finanças, orçamento, segurança; serviços administrativos, gestão de recursos humanos; e auditorias e conformidade



Ligam o desempenho administrativo às realizações dos PID com o PMDS



Melhor notificação e transparência dos progressos através de três painéis

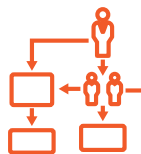


Reconhecimento do desempenho dos funcionários e da Representação



Amplamente aceite na Região como um reforço do ambiente de controlo interno e uma melhor prática

## 3 Realinhamento dos recursos humanos a nível Regional e das Equipas de Apoio Interpaíses



Foram desenvolvidos novos organogramas

com base num processo consultivo, com descrições revistas dos cargos que articulam de forma clara as prioridades do programa



A OMS procurou aumentar o número de funcionárias na organização, como parte dos seus esforços para alcançar o equilíbrio entre os géneros. Entre 2015 e Dezembro de 2017, a **percentagem de funcionárias que ocupavam cargos internacionais a longo prazo tinha aumentado 4,5%.**



De apenas 10 estagiários e nenhum voluntário da ONU e JPO em 2015, em 2017 o Escritório Regional **recrutou um total de 70 estagiários, voluntários da ONU e JPO**

## 4 Realinhamento dos recursos humanos a nível das Representações: O processo de revisão funcional

De acordo com a abordagem focalizada no país, o Escritório Regional concebeu um modelo de análise funcional de aplicação aos países cuja aplicação tem permitido avaliar:

- as necessidades dos recursos humanos e
- as prioridades nacionais.

No final de 2017, um total de


**14** Representações tinham sido revistas

Prevê-se rever um total de

**32** Representações em 2018

O Escritório Regional lançou uma avaliação intercalar independente liderada pela Unidade de Avaliação da Sede. A avaliação intercalar concluiu que:

“ O consenso geral é que o processo de revisão funcional é um exercício muito importante e oportuno que é bem recebido pelos funcionários das Representações e dos Escritórios Regionais. ”



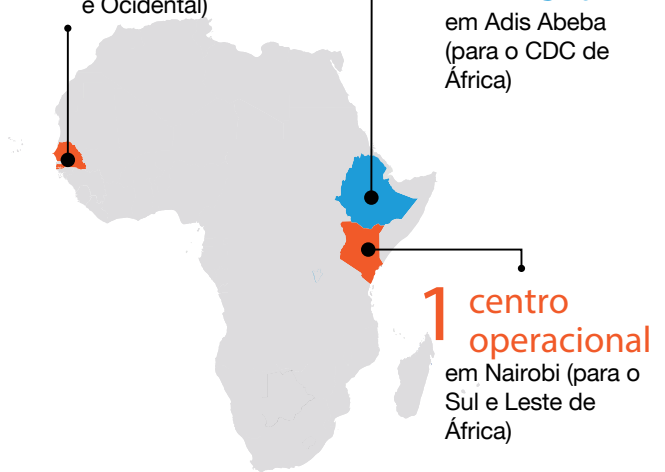
A Direcção Executiva também realçou a necessidade de agrupar os países com necessidades semelhantes para garantir um apoio coordenado aos grupos de países. Foi feita uma categorização dos países com base no desempenho dos sistemas de saúde com vista à Cobertura Universal de Saúde (CUS)

## 5 Criação de pólos de emergência em Dakar e Nairobi

O Escritório Regional descentralizou a gestão das emergências através da criação de

**1** centro operacional em Dacar (para a África Central e Ocidental)

**1** gabinete de ligação em Adis Abeba (para o CDC de África)



## 6 Bom uso do dinheiro na compra de bens e serviços

Ao abrigo da Agenda de Transformação, os processos de compra foram reforçados. Estes utilizam:



uma abordagem de bom uso do dinheiro



um processo de licitação competitivo.





# 2.4

## COMUNICAÇÃO E PARCERIAS

---

### **OBJECTIVO**

Essa área de incidência busca promover uma organização mais receptiva e interativa, a nível interno entre os membros da equipa e externo com as partes interessadas. A reforma da gestão nesta área procura uma cultura reforçada de avaliação e uma melhor comunicação estratégica. Está também alinhada com a reforma da governação através da simplificação da notificação pelos Estados-Membros e da comunicação com estes, e de envolvimento reforçado e eficaz de outras partes interessadas.

---

# Comunicação e Parcerias

## 1 Comunicações internas melhoradas

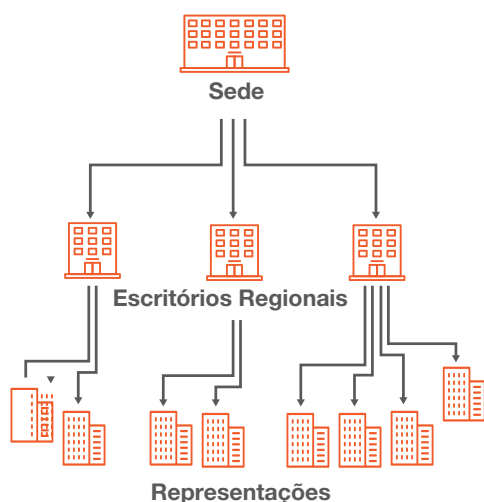


O Programa de Comunicação forneceu instruções sobre a Agenda de Transformação e sobre os relatórios de missão e reuniões da Directora Regional e dos directores dos Grupos Orgânicos



Os Funcionários Superiores do Escritório Regional recebem agora formação em meios de comunicação e interagem mais frequentemente com a imprensa.

Foi reforçado o trabalho entre os três níveis da Organização.



## 2 Comunicações externas reforçadas



**Relações profissionais mais próximas com os media**

foram criadas, obtendo horários regulares em canais importantes de televisão e rádio na Região.



OMS atribuição a edição de 2016

**Atribuição do prémio de jornalismo na área médica e da saúde CNN Multichoice Best African Journalist**



Até Dezembro de 2017, a OMS na Região Africana tinha recebido mais de

**12 milhões** de apontamentos por tweet comparativamente a, **3.3 milhões em 2015**



Em 2017 foi lançado um canal pelo Facebook o que deu acesso a pelo menos **1 milhões pessoas**



Os principais eventos da OMS AFRO, como o primeiro Fórum da Saúde Africana da OMS e o 67º Comité Regional foram

**retransmitidos em directo no YouTube**



Foi lançada uma nova página da internet, profissional e fácil de utilizar, resultando num aumento do número de visitas às páginas Regionais e Nacionais de

**1.9 milhões** de visitas em seis meses **comparando com menos de 0.9 milhões** de visitas em todo o ano de 2015



O Programa de Emergências Sanitárias da OMS publicou

**comunicados e artigos noticiosos semanais na internet**

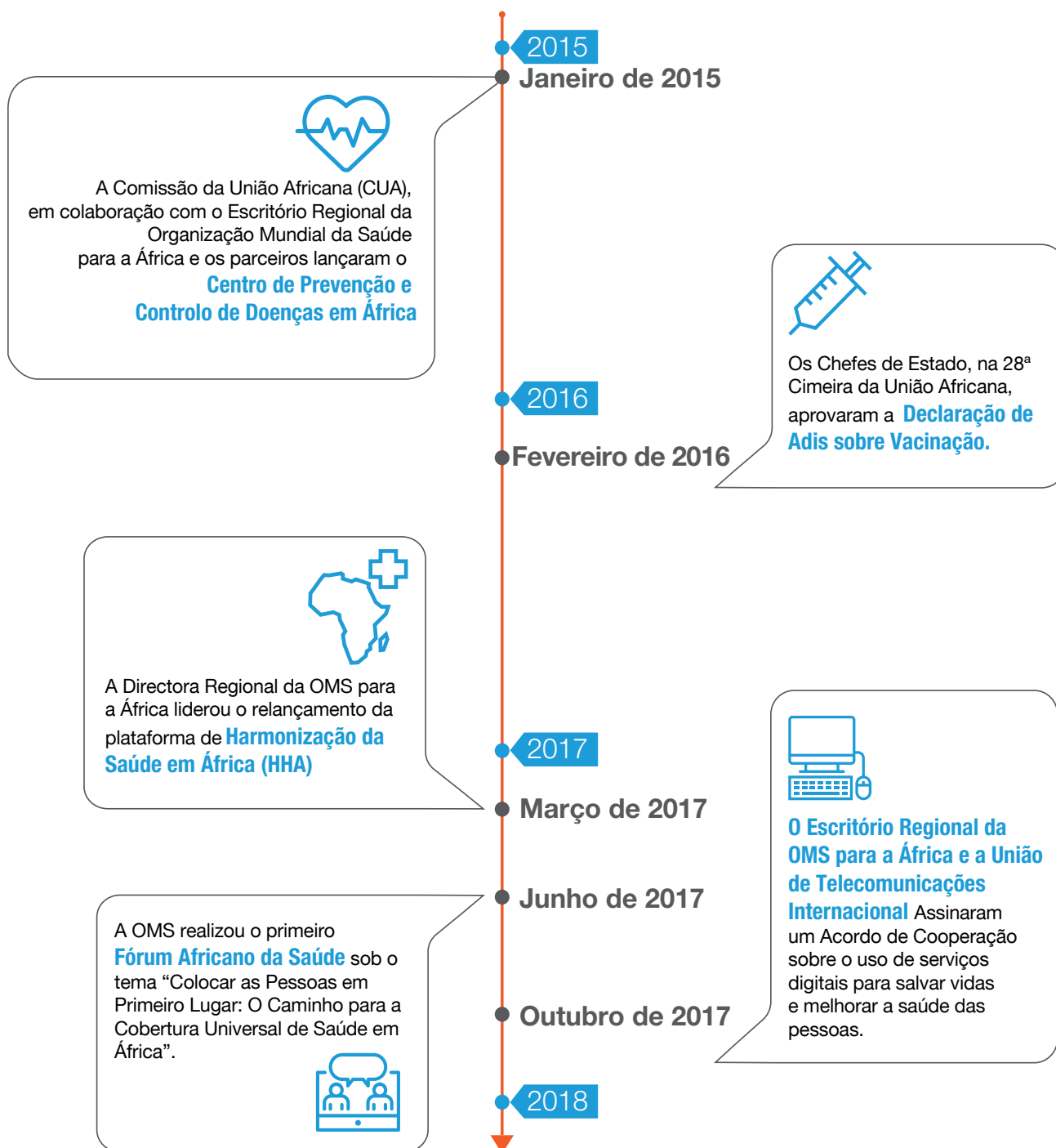


**doadores tradicionais e novos**

**assim como**

**melhorar o rastreio dos relatórios técnicos e financeiros dos doadores**

# 3 Parcerias Estratégicas Reforçadas





# 3. Conclusão

As realizações realçadas neste relatório demonstram a eficácia da Agenda de Transformação na Região Africana ao apresentar resultados que estão a causar impacto na saúde das populações da Região e ao fazer avançar os países com vista à consecução dos objectivos de saúde da Agenda de Desenvolvimento Sustentável. Estas reformas foram validadas por uma avaliação independente da Agenda de Transformação, por um inquérito de opinião dos funcionários, assim como através de reuniões com principais partes interessadas e conselheiros. As mudanças da Organização na Região Africana da OMS são evidentes; estamos a tornar-nos na Organização eficaz, responsável, orientada para os resultados e transparente que as pessoas desejam ver.

A fase seguinte da Agenda de Transformação (Fevereiro de 2018 a Janeiro de 2020) coloca as pessoas no centro da mudança. O foco irá estar em garantir que os funcionários e os planos de trabalho estão alinhados com as prioridades estratégicas da Organização, trabalhar através de parcerias produtivas e com partes interessadas e apoiar os

Estados-Membros. Irá existir um grande foco no apoio técnico, na apresentação de resultados e na demonstração de progressos e em causar um impacto positivo nos resultados da saúde na Região Africana.

O Director-Geral da OMS, o Dr. Tedros, lançou o Plano e Estrutura de Transformação a nível mundial que procura uma melhoria extraordinária da saúde mundial durante o período do 13º Programa Geral de Trabalho (2019-2023). É encorajador verificar que a Agenda de Transformação já se encontra devidamente alinhada com as prioridades estratégicas do Plano e Estrutura de Transformação a nível mundial, que procuram apresentar resultados a nível de país, através da revisão funcional nacional, mudanças na cultura organizacional e mudanças no modelo de envolvimento externo e comunicações da OMS entre os três níveis, para garantir um apoio sustentável à OMS.



Organização  
Mundial da Saúde

ESCRITÓRIO REGIONAL para a

África